

## ACADEMIA FRANCESA

### “CONCEITO

A Academia Francesa (Académie française) é uma associação composta pelas mais proeminentes pessoas instruídas nos assuntos relativos ao idioma francês. Foi criada em 1635 por Richelieu, o principal ministro e o homem-forte do reinado de Luís XIII. Fechada em 1793, durante a Revolução Francesa, foi novamente instituída por Napoleão Bonaparte, em 1803. É a mais antiga das 5 academias que compõem o **Instituto da França**.

Foi instaurada invocando-se o "sítio de Akademos" - local da Grécia Antiga onde teria sido os jardins do herói Akademos e escolhido por Platão para ministrar suas palestras aos discípulos - recebendo aquele lugar o nome de "Akademia".

A Académie compõe-se de quarenta membros conhecidos por Immortels ("Imortais"), sendo que os novos membros são eleitos pelos mais antigos. Uma vez ingressado em seus quadros, ali permanece por toda a vida, podendo, entretanto, ser removido por conduta inapropriada.

### HISTÓRICO

Em suas origens, a Académie era composta por um grupo informal que se reunia para debates literários entre as décadas de 1620 e 1630 em Paris (um, dentre muitos dos grupos que então se formaram). O cardeal Richelieu, na prática o governante da França na época, adotou este grupo como seu protegido. Como preparação para a sua constituição oficial, foram convidados vários associados no ano de 1634. A 22 de fevereiro do ano seguinte, com a intercessão e apressamento de Richelieu, a Carta Real foi concedida por Luís XIII de França e a organização tornou-se formalmente legítima. A Carta, entretanto, somente foi registrada no parlamento de Paris a 10 de julho de 1637. A Académie Française passou, formalmente, a ser a responsável pela regulamentação da gramática, ortografia e literatura francesas.

Durante a Revolução Francesa, a Convenção Nacional suprimiu todas as academias reais, inclusive a "Académie Française". Em 1792, foi proibida a eleição de novos sócios para substituir os que morreram, e no ano seguinte foram completamente abolidas. As academias foram reunidas numa única entidade, em 1795, chamado de "Institut de France". Napoleão Bonaparte, quando Primeiro Cônsul, decidiu restabelecer as antigas academias, mas como "classes" ou divisões do Instituto. A segunda classe do Instituto equivalia à antiga "Académie". Quando assumiu o trono Luís XVIII de França, em 1816, cada classe recuperou o título de "Académie" - e aquela segunda classe voltou a apropriadamente intitular-se "Academia". Desde este ano, portanto, a "Académie Française" funciona ininterruptamente.

O presidente francês é o protetor ou patrono da Académie - um papel que coubera precipuamente a Richelieu. Com a sua morte, em 1642, Pierre Séguier, chanceler de França, o sucedeu. Quando este, a seu turno, faleceu em 1672, Luís XIV de França assumiu esta função. Desde então, o chefe de estado sempre foi o patrono da Académie. De 1672 a 1805, as reuniões oficiais do silogeu deram-se no Louvre e, a partir desse ano, ocorrem no Collège des Quatre Nations (hoje conhecido como Palais de l'Institut). As demais academias do Instituto também ali têm sua sede.

## **FUNÇÕES**

A Academia é a autoridade na França para regulamentar o uso, vocabulário e gramática do idioma francês, embora suas decisões não tenham força de lei - e por vezes até as autoridades desconsideram suas decisões. É a Academia quem publica o dicionário oficial da língua francesa, conhecido como Dictionnaire de l'Académie française. Uma comissão especial - integrada por vários (não todos) acadêmicos - é encarregada da compilação deste mister.

A Academia já completou oito edições deste dicionário, publicados em 1694, 1718, 1740, 1762, 1798, 1835, 1878 e 1935. A nona edição está sendo completada, tendo sido editados o primeiro volume (de A até Enzima) em 1998 e o segundo (de Eoceno a Mapa-mundi), em 2000.

- Em 1778, a Academia tentou compilar um "dicionário histórico" do idioma francês, mas o trabalho teve de ser abandonado, pois nunca progrediu além da letra "A".

Com a influência constante do idioma inglês, a Academia tentou evitar o anglicismo de sua língua. Substituiu, assim, vocábulos (como walkman e software) por equivalentes em francês (baladeur e logiciel, respectivamente). Além disso, procurou modernizar a ortografia e pronúncia do idioma. Mas foi, por vezes, criticada por adotar posturas excessivamente conservadoras. Uma recente controvérsia envolveu a criação de equivalentes femininos para os nomes de várias profissões. Em 1997, por exemplo, o governo de Lionel Jospin defendeu o uso do pronome feminino antes da palavra "ministro" ("la ministre") para se referir ao "ministro do sexo feminino". Mas a Academia insistiu que fosse conservado o pronome masculino ("le ministre"), qualquer que fosse o gênero.”

## **REFERÊNCIA**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia\\_Francesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Academia_Francesa)

Acessado em 03/06/2016

